



INUNDAÇÃO NA ITALIA.

A ESTRADA de Alexandria para Placencia atravessa uma immensa campina; na sua entrada estão situadas tres aldéas rodeadas de arvores e de jardins. A pouca distancia da do meio corre um rio, e acima d'este um ribeiro que se converte em torrente com a menor tempestade. Este ribeiro, engrossado pelas abundantissimas chuvas da primavera de 1849, saiu do seu leito a 23 de março, quando menos se esperava. Entre os infelizes que a inundação surpreendeu nos campos achava-se uma familia d'aquellas cercanias; era um paisano piemontez, sua mãe, sua mulher e seu filho. Ao arruido das aguas, e em presença da morte que se acercava tremenda, cada um escutou os impulsos do seu coração. O filho ergueu sua mãe sobre os robustos hombros; a mulher travou da mão de seu filho, e ambos, alentando-se mutua-

mente, correram á ponte que atravessava o ribeiro. Avalie-se qual seria o seu desespero quando, ao chegarem ali, depois de incriveis esforços, viram a ponte desfazer-se, e sumir-se na corrente! Recuaram e poderam ainda subir um comorosinho que a agua todavia galgava com rapidez, e d'ali contemplaram, atterrados, as ondas que mugiam, as luzes da aldéa, onde parecia que ninguem se lembrava d'elles, o céu aonde está Aquelle que só os podia salvar; e os coitados soltavam gritos de desespero cortados de sentidas deprecações a Deus, aos santos e á Virgem. Mas a agua continuava a crescer, a noite tornava-se cada vez mais medonha, e o perigo affigurava-se tão eminente, que até a esperanza, essa ultima das illusões dos homens, ia a apagar-se-lhe no coração.

N'este momento de angustia inexplicavel, viram

SETEMBRO 25, 1852.

VOL. I. — 3.^a SERIE.

um ponto luminoso que parecia fluctuar sobre as aguas, e acercar-se d'elles. Bradaram com dobrada força. Aquelle ponto ia augmentando e aproximando-se rapidamente, e em breve, ao clarão avermelhado de um archote, que se reflectia n'agua, viram um ancião de barbas brancas, que seguro na outra margem aos fragmentos da ponte, esguardava com anciedade a margem direita.

Os inundados soltaram um unico brado, uma só palavra se lhe despegou dos labios — o pae! E não se enganavam; quem senão um pae affrontaria com tanta decisão os perigos d'aquella noite temerosa! Infelizmente o seu valor tornava-se em taes circumstancias inutil. Ao sinistro rumorejar das aguas prestes a engolir as suas victimas, todos sentiam que após a dita de se tornarem a vér, não lhes restava senão a cruel certeza de perecerem juntos; e comtudo a voz do ancião ergueu-se rija e firme:

— Animo, meus filhos! animo! Ainda nos podemos salvar!

— Ai! nós estamos perdidos! responderam da outra margem.

— Não! não! Deus é grande e misericordioso! Ah! se eu tivesse vinte annos! Mas que ouço!

— São as aguas do la Bormida que vêem talvez buscar-nos! Adeos, adeos, meu pae!

Este, porém, não lhe podia responder então. Com o archote erguido para o lado do rio, olhava fito, e escutava attento, immovel como uma estatua.

De repente os olhos arrasaram-se-lhe de lagrimas, ergueu a veneranda cabeça para o céu, quiz fallar, mas apenas pôde proferir estas palavras — Graças, meu Deus!

De feito uma barca guiada pela luz do archote vogava em linha recta para os inundados, junto dos quaes chegou dentro de poucos minutos, para os arrancar a uma morte tão horrorosa como inevitavel.

Eis-aqui pouco mais ou menos o pequeno, mas interessante e terrivel episodio que o habil pintor, o sr. Schnetz, pertendeu representar no seu quadro, que se acha depositado, com outras muitas preciosidades artisticas, no museu de Luxemburgo, e que na nossa, aliás bem acabada gravura, se procurou reproduzir com a maior exactidão e primor.

As linhas que precedem são o sufficiente commentario d'esta tão formosa composição. O artista comprehendeu o assumpto, no nosso entender. O terror que se vê debuxado nas feições dos infelizes camponezes, nem é exagerado, nem tão pouco está abaixo da situação; aquella creancinha, que do mundo só conhece as alegrias no meigo sorrir de sua mãe, dormindo serena nas azas da morte, que paira tremenda sobre as cabeças das differentes figuras, não pôde deixar de impressionar profundamente, e constitue, se nos não enganamos, uma das qualidades mais eminentes d'este quadro. As differentes figuras estão agrupadas com muito discernimento, arte e naturalidade. O desenho é correcto e severo como convinha, sem deixar de ser rasgado e elegante. A paisagem está em perfeita harmonia com o pensamento geral da composição; as aguas ruem furiosas por toda a parte, galgam sobre as casas, as arvores, as encostas; e o céu carregado e negro serve de fundo a este quadro de desolação, e parece conservar-se surdo aos clamores dos infelizes. Finalmente, pelo que nos dizem os periodicos de donde extraímos esta noticia, e pelo que se pôde dizer em presença da nossa gravura, crêmos que nada falta á excellente composição do sr. Schnetz para ser uma obra acabada e digna a todos os respeito da maior attenção e elogio.

ARCHEOLOGIA PORTUGUEZA.

INSTRUCCÕES DADAS AO COADJUTOR DE BERGAMO, NUNCIO EM PORTUGAL NO TEMPO DE D. JOÃO III.

O SEGUINTE documento curioso é traduzido do original italiano, existente entre os codices da bibliotheca do Vaticano, com o seguinte titulo: *Instruzione piena delle cose di Portogallo in tempo del re Gio: 3.^o data a monsignor coadjutore di Bergamo, nuncio apostolico in quel regno, per ordine di Paolo 3.^o*

« Rev.^{mo} e Ill.^{mo} Sr. — Tendo-me V.^a S.^a pedido que em uma memoria lhe apontasse as cousas, que para o presente julgasse mais conveniente recordar ao nuncio, que vae a Portugal, obedecendo a este desejo, depois de me informar primeiro com muitas pessoas d'aquelle reino, e depois com outras, que lá estiveram na companhia dos nuncios antecedentes, notei aqui o que reputo mais importante e necessario que o nuncio saiba, para fallar e responder seguro a tudo o que lhe possam perguntar, e não ser novo em nenhuma especie, sobre tudo que prenda com interesses da Sé Apostolica e serviço de nosso amo, e não confundir ou equivocar os negocios, nem se assustar com objectos que o não mereçam: — para isso bom será saber:

(É um pessimo resumo da historia portugueza até a pag. 25 em que diz:)

« No tempo da suppressão dos Templarios, as rendas e terras d'aquella ordem, que eram immensas, foram concedidas pelo papa a uma ordem nova em Portugal creada, que chamaram de Christo. Os Pontifices, em épocas differentes, confirmaram-lhe as mercês de muitos beneficios, decimas, e depois as ilhas da Madeira e todas as mais descubertas em seguimento; de modo, que já valia no tempo de D. Diogo irmão do rei D. Manoel sómente a meza do mestrado 120\$000 ducados d'ouro annuaes.

« A este mesmo mestrado concederam depois os papas a decima das navegações da India e Ethiopia.

« O papa Leão (X?) concedeu mais á ordem 20\$000 ducados de renda em parochias donde as ditas rendas se tiravam: por erro ou incuria dos padres valem hoje mais de 80\$000 ducados as que estão vagas, ou a vagar, e pela letra da mencionada bulla se hão de unir ao dito mestrado, e são de collação regia.

« O mestrado da ordem possuia-o o duque D. Diogo, e depois d'elle foi d'el-rei D. Manoel seu irmão antes de ser rei, e quando subiu ao throno incorporou-se na corôa, e é agora possuido pelo rei D. João seu filho, tudo com concessões e auctoridade desta Sé &c.

« Ha mais duas ordens em Portugal, a de S. Thiago, e a de Aviz que devem ser de 30\$000 ducados de renda mensal, e possuem bellissimas terras, e grandes commendas e beneficios. E hoje mestre d'ellas D. Jorge, filho do rei D. João (II).

« Estas tres ordens sendo todas tres electivas e de grandissima importancia, tanta que se lhe deveu a victoria de todo o reino em repetidas guerras, o papa Leão concedeu ao rei de Portugal fazel-as de padroado real *in solido*, e apresentação regia *in perpetua rei memoriam*; e convindo o rei em pagar uma copiosissima composição pelo dito padroado o papa concedeu a graça livre.

« Item a Sé Apostolica concedeu ao rei de Portugal a navegação da India e Ethiopia, e mais terras descubertas de novo, debaixo de certa linha divisoria do mundo entre o rei de Portugal e o de Castella. E com a bulla d'esta concessão se defende-

não menos do que com as armas, o direito adquirido contra francezes, e outros que pertendem poder navegar n'aquellas paragens, e negociar tambem.

«Item o papa Leão concedeu ao rei D. Manoel uma cruzada em todos os seus reinos, que ha quem diga que lhe rendeu por perto de 400\$000 ducados.

«Item o mesimo papa concedeu ao rei de Portugal a terça parte de todas as rendas ecclesiasticas *ad instar bonorum Castellæ et Legionis non perpetuo*. E porque o clero moveu lide para se defender, e a questão se tornava perigosa para o rei, e odiosa para o papa, sendo o clero poderosissimo, o rei D. Manoel compoz-se com o clero por 153\$000 ducados d'ouro, obrigando-se por instrumento publico, e contracto de juramento solemne por si e seus successores de não sollicitar, nem acceitar mais decima de nenhuma especie do papa. Apesar d'isto a santidade de nosso padre Paulo III concedeu depois ao actual rei duas decimas em Portugal, que custaram mais ao clero. E sua santidade, podendo entender, que já o clero estava obrigado por promessa da sua respectiva or-

dem, e que tudo montava a 100\$000 ducados, compoz-se por 30\$000 ducados, e o rei os arrecadou.

«Item a Sé Apostolica por pacificar o rei D. Manoel no reino, fazendo-o rei de Castella ainda, concedeu-lhe dispensa para casar com a filha primogénita do rei catholico, sua parenta em grau mui proximo, viuva do principe D. Affonso de Portugal, seu primo, princeza e herdeira de tantos reinos; e morrendo esta de parto, como as cousas do reino ficassem revoltas, deu-lhe dispensa para segundo matrimonio com a outra filha do rei catholico a rainha D. Maria, mãe do actual rei D. João, e irmã da primeira. E tendo-lhe imposto, quasi em penitencia da dita dispensa, (que era em grau de tão estreita afinidade) de passar pessoalmente a Africa com o exercito, o desligou d'isto depois sob condigão de enviar soccorros determinados contra os turcos, no que lhe fez assignalada mercê. E ultimamente o dispensou para poder casar com a sobrinha das ditas duas irmãs, a qual hoje é rainha de França.

(Continúa.)



FENNIMORE COOPER.

No dia quatorze de setembro no anno de 1851 exhalava o ultimo suspiro na residencia de Cooperstown o famoso escriptor, que illustrou a patria de Washington com uma palma, rival do louro do bardo Escocoz, Walter Scott. O auctor do «Piloto» e do «Derradeiro Mohicano»; o poeta que deu voz e alma ás florestas virgens da America; o pintor que desenhou as phisionomias dos heroes das selvas em lucta com a civilisação; animando a existencia maritima da paixão e do interesse em tantos quadros; o homem, que nos fez assistir em espirito aos gran-

des espectaculos da natureza, e ás maiores scenas do coração, offerecendo na tela dramatica costumes, caracteres, e sitios, apenas apercebidos de longe, antes do cantico melancolico dos Natchés e de Atala, Fenimore Cooper foi reunir-se á sombra de Cervantes, e descansar ao lado do auctor de Waverley!

A grande voz calou-se; o observador que viu tão fundo no seio da sociedade nova, e nos instinctos confusos das tribus selvagens; o interprete eloquente das harmonias da solidão, nada mais dirá ao berço natal, objecto do seu amor, apar da arte, da reli-

gião de todos os instantes! Longos annos hão de passar antes, que outra não ouse continuar na obra interrompida as scenas que immortalisam o mestre. A raça Anglo-americana, tão soberba das suas conquistas, tem razão de se cubrir de lucto. As gerações não costumam ser fecundas em vultos d'esta altura. Como o romancista, que perdeu, tão cedo não torna outro a illustrar-a.

A historia da vida de Fennimore é a historia de um homem modesto nos desejos, irreprehensivel no character, e vivendo mais com a intelligencia, do que no mundo, que pouco o maguou no seu contacto. Filho do magistrado Cooper, descendia de uma familia ingleza natural do condado de Buckingham, estabelecida na America no anno de 1679. Nascido na casa paterna, no meio de uma lavoura opulenta, formada por seu pae, abriu os olhos no Estado de New-York, em Burlington, ás margens do Delaware, tantas vezes celebrado nas suas descripções.

Começou a educação no collegio de Yale (New-Haven) aonde bebeu as noções, que ampliadas depois, cultivaram o espirito e enriqueceram a imaginação. Como aconteceu com outros talentos raros, a disciplina escolar parecia comprimir, em logar de desenvolver, as propensões litterarias do mancebo. De 1802 até 1805, em que entrou no serviço da marinha, nenhum indicio revelou o auspicioso futuro, que o esperava.

Impetuoso, robusto e indocil, oppunha a tenacidade e a resistencia ás advertencias e aos estímulos da severidade collegial. Elle mesmo ainda ignorava as forças intellectuaes, de que era dotado, e não aspirava senão ao movimento e ás commoções da trabalhosa carreira do mar, entre os perigos da tormenta, e ás vezes o conflicto dos combates. A vocação dormitava; e a phantasia apenas desperta procurava na acção o alimento necessario ao seu ardor. Mais tarde é que descobriu a verdadeira estrada, e a pisou como triumphador.

Aos treze annos, accedendo ás supplicas repetidas, seu pae deu o consentimento, deixando-o satisfazer o inquieto desejo de firmar o pé no convez de um navio de guerra, debaixo do pavilhão da sua patria. A influencia d'este periodo nas qualidades do seu espirito foi indelevel. Seis annos de continuo serviço fortificaram a imaginação adolescente, deram vigor ao engenho, e gravaram na alma as primeiras imagens dos dramas maritimos, que desenrolou depois, e serão sempre a admiração da arte.

Nas scenas tão exactas e amiudadas que retracta, quem poderá dizer até que ponto o poeta foi actor? Quando debruça da amurada a figura grandiosa de Tom Jones, com os olhos fitos no deserto das aguas; quando levanta os cachões da vaga, fazendo pular no dorso a quilha e gemer o costado no embate; quando colloca o homem heroico pela serenidade no meio do temporal e da guerra, dominando a morte que o ameaça dos abyssos, quem sabe se as manobras que descreve, se os perigos que humilha, se a anciedade que representa, é só ficção apenas, ou se une a realidade, o episodio terrivel de uma carreira fertil em lances e em rasgos sublimes?

A saudade dos trabalhos nauticos transluz nas descripções, em que o romancista sentado ao lar domestico se compraz. Os personagens, que nos apresenta, pouca perspicacia é necessaria para perceber, que não foram sempre puras fórmulas intellectuaes; sente-se no cuidado com que os segue, no disvello com que os tracta, que o poeta os conheceu e acompanhou.

A bella criação de Tom Longo no *Piloto*, é uma recordação visivel. A arte só não adivinha tanto. Antes de consubstanciar a existencia com a da escu-

na, objecto da sua idolatria, o pobre Tom, bem afastado de prever a gloria de servir de typo á sua classe, mastigou o rolo de tabaco, afiou os harpões, e tocou o apito de contra-mestre a bordo de um navio; e foi de certo no exercicio regular de tão conspicuas funções que o pincel veiu colhel-o, e o seu retracto passou da vida real para os vastos dominios da imaginação.

Era o processo de Walter Scott; e em grande parte tambem o de Cervantes; e ha de ser eternamente o dos interpretes, que desejarem sondar os segredos do coração, e o destino da humanidade. Nas manifestações da arte entram sempre como elementos essenciaes, a observação objectiva, e a revelação interior. Não ha quadro grande, aonde, como nos attribuidos ao Gran-Vasco, o auctor se não veja a si e ás imagens familiares do seu espirito. A invenção está no desenho e na collocação; o bello na verdade, e o sublime no estylo.

Cooper saiu da armada no anno de 1810 para se unir á esposa, que hoje deplora a sua falta, e que é filha de Pedro Lancey. Depois de habitar pouco tempo em Westchester nas cercanias de New-York, passou a fixar a sua residencia em Cooperstown, aonde consagrou inteiramente todas as faculdades aos estudos litterarios e á composição d'essa longa genealogia de personagens ideaes, a quem deu a gloria do mesmo modo que Walter Scott á sua, de invocar a paternidade do auctor do "*Piloto*" como titulo de nobreza nas jerarchias da arte. Entretanto, não se creia que o romancista americano se repousou á semilhança do Titiro de Virgilio nos ocios do Idilio, sentado á sombra copada das arvores, vendo gemer e fugir as aguas, e tosar as relvas pelo dente dos rebanhos.

A necessidade de acção, que o levava na adolescencia a preferir as commoções violentas do mar a outra vida mais pacifica obrigou-o na idade da reflexão a visitar o continente, aonde se demorou bastantes annos, sobre tudo em Paris. As notas d'estas viagens, lançadas com rapidez, e mais inclinadas á apreciação politica, do que ao exame artistico, mostram um dos aspectos curiosos d'este character, que seria o orgulho britannico pela austeridade dos principios republicanos, e pela expressão rude e sincera das idéas. A tendencia critica tornou-o nos ultimos annos um censor incommodo para os costumes menos severos já dos seus compatriotas, aos quaes tão pouco disfarçava a verdade, como aos estrangeiros.

A obra litteraria de Cooper fórma um monumento; e póde-se dizer que a existencia lhe deu espaço para a não deixar incompleta. Nos ultimos mezes, em que a saude debil o avisou de que era tempo de descansar, depoz a penna, e foi procurar á frescura e á serenidade das campinas, que pintava com tão alegres côres, o remedio ou o engano das forças que succumbiam. Era tarde. Os disvellos tornaram-se inuteis; a molestia zombou da sciencia e da ternura de tantos amigos; e a extrema esperanza fugiu com o derradeiro suspiro do poeta, que cerrou os olhos pouco antes de prefazer sessenta e dous annos de idade. Durante a sua lucta com a morte, a America anciosa pendia do exito, e recebia com avidex todas as noticias, ora reanimada, ora abatida pelas crises que se alternavam. Em fim chegou a ultima, e com ella o lucto nacional de um grande povo digno de se ajoelhar na magua viril da admiração perante o sepulcro de um dos reis da intelligencia, depois de se ter levantado em presenca do throno, e de responder com a espada ao golpe do sceptro, e á intimação das armas!

O numero dos romances compostos por Fennimo-

re rivalisa com a fecundidade de Walter Scott. O primeiro ensaio, muito inferior ao cunho magistral, que fez pasmar a Inglaterra lendo as paginas de *Waverley*, foi publicado antes do poeta se estabelecer em Cooperstown. A *Precaução*, no enredo frouxo e embaraçado, no dialogo balbuciante muitas vezes, e no traço indeciso dos personagens, estava longe da rasgada e fecunda invenção, e do correcto desenho do bardo Escocoz. Ninguem, examinando a primeira novella de Cooper, ousaria ajuizar que a mão do pintor ganhasse a firmeza, e achasse o segredo, que tornam immortaes tantos dos seus quadros.

Da *Precaução* ao *Espia* (o segundo romance de Fennimore) vae uma distancia tão grande, que só a omnipotencia do genio era capaz de a vencer. Efectivamente o protogonista, *Harvey Birch*, é uma criação poderosa pela originalidade e pelo interesse dramatico. O sacrificio não da vida, mas da honra, que é mais, á victoria da patria, era um rasgo epico, digno das virtudes antigas de Sparta. A concepção de um homem, que tira a sua gloria da maior infamia social, e se resigna a humilhar a frente ao opprobrio, não a podendo erguer com orgulho senão diante de Deus e da consciencia de outro homem, iguala, pela novidade e pela grandeza moral, o que se conhece de mais nobre e heroico na historia do sentimento e da abnegação. Não contente de lutar com as difficuldades do assumpto, Fennimore atreveu-se a outra empresa não menos arriscada, pondo na mesma tela a figura severa e patriotica de Washington, idealisada com raro talento. Desde esse dia, a America primeiro, e a Europa depois, saudaram no auctor dos Mohicanos um dos principes da arte.

Os *Pionners* (roteadores), seguiram-se ao *Espia* confirmando a reputação do poeta, que o *Derradeiro Mohicano* coroou de um louro immarcescivel. Foi depois de taes triumphos que em 1826 Cooper fez a sua viagem á Europa, e visitando os povos, e observando os costumes, continuou sem se interromper na obra litteraria. O *Algoz de Berne*, o *Corsario Vermelho*, e a *Campina* pertencem a este periodo, em que a sua fama se consumou. Finalmente o *Piloto*, talvez a mais perfeita das suas creações, apesar da declinação de outras novellas eivadas de intenção politica, e despidas do interesse original das primeiras, cujo theatro era uma natureza quasi virgem, attestou que a imaginação do mestre subia com o assumpto, alumando de magico esplendor as scenas do mar, os affectos da alma, e as luctas da liberdade.

Antes de Washington Irving e de Cooper a originalidade da litteratura americana não existia. Elles é que a revelaram, dourando com a luz da invenção e do estylo thesouros de poesia, até então despresados. Irving, mais timido do que Fennimore, correcto, aprasivel e delicado, tinha pouco odio á dependencia do talento, e a cada instante revê nos escriptos a transparencia da antiga escola ingleza. A sua imitação graciosa e ligeira, assemelha-se a uma copia tirada em papel de seda do gosto de Addison, de Steele e de Swift, como observa Philarete Chasles. Mesmo no *Livro dos Esboços*, na *Casa de Bracebridge* e no melhor de todos elles, os *Contos do Viajante*, transluz de mais a recordação de Addison, e sente-se uma certa mollesza na phrase e no pensamento.

Na segunda maneira, que adoptou, a emphase, e as illuminuras apenas disfarçam este defeito. Foi preciso á sua volta da embaixada de Hespanha, que a imaginação e o espirito se retemperassem no espectáculo das cascatas do Niagara, nos lagos Champlain e Erie, e nas margens do Ohio, foi necessario galopar ao lado dos roteadores, e correr com elles o pol-

dro selvagem pelo interior das tribus Pawnees, devassando as florestas e assentando-se á fogueira do campo, ou sob o tecto do wigwam dos indios, para o engenho inspirado pela natureza se elevar á originalidade das scenas, que os olhos admiravam, e romper com a imitação elegante mas fria, deixando escapar da penna as paginas seductoras da mais bella das suas obras, a *Campina*!

Cooper distingue-se pelos toques vigorosos e originaes, e pela frescura transatlantica que respira tudo o que descreve. Associa-se pelo coração e pela idéa á natureza grandiosa do seu berço, e pinta-nos a lucta das industrias, das artes e do pensamento do mundo velho, encontrando a apathia da vida selvagem, e a resistencia do instincto contra o progresso, obrigado a domal-as, ou a succumbir.

A estrada rasgava-se diante d'elle, infinita, variada e desconhecida. Eram paineis sem quadro, scenas sem theatro, tudo novo, tudo raro, facil de ligar pelo interesse moderno, mas arduo de exprimir nas fórmulas estreitas da imitação. O povo, que lhe serve de actor, levanta-se gigante, saído apenas da infancia. Os heroes da sua gloria reproduzem o heroismo sereno e perseverante de Washington e de Franklin. Florestas carregadas de seculos formam o fundo. Os apostolos do novo mundo em contacto com os filhos do deserto; o wigwam e o cachimbo do selvagem ao lado das artes da Europa no meio de solidões rara vez penetradas; o combate das raças de avós a netos, entre os oppressos e os oppressores; que variedade de situações e de affectos; que novidade de perspectivas e de côres; que immenso problema para a intelligencia do philosopho e para a imaginação do poeta!!

O merito do romancista de Cooperstown é ter sabido aproveitar-se de elementos tão diversos, não lhes corrompendo a candura, nem a ingenuidade, por meio da imitação bastarda. Os personagens são humanos, as scenas possiveis, e a linguagem propria do character e dos costumes que representam. A natureza gigante das bellas regiões, reflecte-se no drama, como em um espelho. E por isso que os seus compatriotas celebram em Fennimore o Homero americano, o bardo das glorias nacionaes. Os defeitos da sua maneira, o excesso de analyse e de descriptivo; a minuciosa exactidão da pintura; o cuidado enfadonho com que insiste no mais insignificante accessorio, ou na menos importante circumstancia, nascem da intima analogia do auctor com a terra, e com a religião que professa. Calvinista, o estylo e a observação do poeta, denunciam a austeridade da seita, e o escrupuloso culto da verdade. Nos paineis que desenha não apparecem as massas de luz e de escuro que deslumbram em Chateaubriand; mas acha-se a vida do homem, o silencio das aguas, da campina, da floresta, e a immensidade do deserto. A criação opulenta do outro hemispherio em toda a grandesa. Com elle, diz Philarete Chasles, os olhos do espirito, quasi tão bem como os sentidos, vêem e conhecem os bosques vigosos, os plainos areentos, os robles antigos, as solidões, imagem do infinito, os lagos que parecem mares, e a grande sombra d'essas matas gigantes, aonde a sombra foi sempre eterna!

Observe-o quando a scena é sobre as aguas. Lêde o *Piloto*, traduzido em portuguez, a obra prima da sua imaginação, cujos heroes são o mar e o navio. Notae a unidade e o vigor com que a acção procede dos caracteres, e os lances nascem do enredo. E a apothose do homem dominando o oceano, como o cavalleiro subjuga o corcel, exclama um critico francez. Que enthusiasmo e que vida nos quadros. Parece que as ondas lhe obedecem, tanta é a belleza e o

terror das scenas, que offerece. O *Corsario Vermelho*, o *Piloto*, a *Feiticira das Aguas*, que admiravel interpretação das paixões do coração, do sublime da natureza, e dos costumes nauticos! Como o pittoresco abraça o positivo, e a realidade exalta a magestade do spectaculo! Não são phantasmas de navios correndo sobre ondas fingidas; embarcação e vagas falsas; dentro, e á roda, está a acção e a vida, o character e a poesia do assumpto. As velas ição-se e amainam-se; os cabos rangem; as vergas gemem; a maruja canta; e o rollo do mar, coroadado de espuma, vem quebrar o dorso esverdeado no costado da escuna, que Tom Coffin chamava a sua patria.

Nas phisionomias femininas, Cooper ostenta uma finura de observação comparavel ao lapis de Shakespeare. Não as disfarça, não as exagera, mostra-as o que são, e o que devem ser, mulheres; mas revestidas das graças, da bondade meiga, e do pudor, que as torna seductoras. Por esta alliança do sentimento moral com a belleza physica, e a serenidade da alma, as suas heroínas sustentam uma virtude alegre que não fatiga; são verdadeiras, e fazem que tudo respire ao pé d'ellas o aroma dos mais puros affectos. Entre os seus romances, que montam a trinta e quatro, sendo o ultimo publicado em 1850, ha mais de uma figura delicada, pensativa e cheia de ternura, como Lucia Hardinge, que pouca inveja tem á Desdemona de Shakespeare e á Flora-Mac-Ivor de Walter Scott.

Dos romances de Fennimore apenas tres, que nós sabemos, se encontram vertidos em portuguez. São o *Piloto*, o *Espia*, e o *Derradeiro Mohicano*, admiravel elegia epica, cuja scena é o novo mundo, cujo actor é o genio primitivo da raça humana. Assim de todos os grandes vultos, que eram o brazão do seculo, nenhum resta de pé. Napoleão, o Cesar moderno, o poeta d'acção, tem chamado, uns atraz dos outros, os grandes nomes da época. Byron primeiro, Walter Scott depois, Chateaubriand após! Cooper, o ultimo, acaba de adormecer no meio das lagrimas, que o seu coração merecia, e das saudades, que o seu character inspira. Entrou n'esse grande estadio das sombras aonde o espaço é longo, e a luz ardente, denominado posteridade; mas como os bardos, que o precederam, o monumento póde com o nome, e o louro da memoria, longe de se consumir ao sol da gloria, cada dia reverdece.

L. A. REBELLO DA SILVA.

Sr. Redactor. — Ahi lhe remetto o artigo que teve a bondade de me pedir, e que eu escrevi ha mais de mez e meio, quando estava para ficar collocado na contadoria do Hospital de S. José.

Um dos collaboradores da *Gazeta dos Hospitaes*, meu amigo, havia-me convidado para assistir á inauguração d'aquelle periodico, pelo qual desgraçadamente se espera ha tanto tempo.

Sem me accusar a consciencia de ir como pretensioso, ou mettido assentar-me a nenhum banquete litterario; accitei o convite; e accitei-o por duas razões. A primeira: porque um escripto de penna incompetente, como a minha, nem sempre faz um grande mal, antes produz ás vezes um grande bem. Os defeitos d'estylo e a inexactidão dos factos são um meio indirecto de obrigar as summidades litterarias a desaffrontar as lettras e a sciencia. Ou se irritem contra o escrevinhador por o vêr metter foice em seara alheia, ou se contristem da sua inepeia e temeridade, quasi que não têm mais remedio do que vir á imprensa expôr na sua verdadeira luz, e restabelecer triumphantemente a verdade dos factos.

E é o que, talvez, eu hei de conseguir a respeito dos hospitaes.

A outra razão, porque accitei o convite do meu amigo, é, que considero o apparecimento d'um periodico uma romaria ou festa popular, onde ordinariamente se dispensam etiquetas e distincções hierarchicas; onde o erudito e o illitterato, movidos do mesmo sentimento ou enthusiasmados pela mesma idéa, e nivelados no meio da multidão exultante se pódem abraçar fraternalmente; uma festa, sim, onde até o pobre esquecendo as tristuras do seu alvergue, e desvestindo os andrajos que o tornam repugnante aos felices da terra, vae folgar entre elles, e deixar á porta do templo o óbolo, que porventura deveu á caridade de algum devoto.

Ora aqui tem as razões porque o meu nome havia de apparecer duas ou tres vezes nas columnas da *Gazeta dos Hospitaes*, e porque annúo agora ao seu pedido mandando-lhe o primeiro artigo que destinava para aquelle periodico, o qual por difficuldades que não se pódem perdoar facilmente, ainda não appareceu nem apparecerá talvez.

J. M. NOGUEIRA.

DUAS PALAVRAS SOBRE HOSPITAES.

I.

“A piedade portugueza, acreditada em todo o mundo, com repetidas experiencias, se esmerou com maior fervor dentro das espheras d'este reino, na erecção de ricos e grandiosos hospitaes, para todas as enfermidades, com tão reguladas disposições, que serviram por varias vezes d'idea e exemplar aos de outros reinos.”

(Padre F. de Santa Maria. — HISTORIA DAS SAGRADAS CONGREGAÇÕES.)

EM materia de beneficencia publica não póde dar-se novidade. Tudo está discutido e assentado. Não ha escola, nem systema nem alvitre, que se não saiba, e de que n'alguma parte não se hajam feito alguns ensaios.

E grande todavia entre nós o numero de pessoas, que não cogitam da infancia, ou da velhice enferma e desamparada.

Não pertendo formar libellos injuriosos contra ninguém. Desagradar não foi nunca meio de persuadir; nem o declamar meio d'emprebender e realisar os beneficios e melhoramentos, que as classes infelices demandam a este nosso seculo, tão orgulhoso e assoalhador da sua illustração e caridade. Menos quero doestar a civilização dos nossos tempos. Mas creio que não devo, que não deve ninguem tributar-lhe culto que desauthorise e rebaixe a penna do escriptor.

Li não ha muito, citada com applauso de Bausset-Roquefort, uma proposição de Watteville, que vem agora ao meu proposito: “Em nenhuma epocha, diz este escriptor, se cuidou com mais intelligencia, nem com mais caridade das classes soffredoras.”

Eu não sei se Watteville de feito disse ou não disse o que Roquefort lhe attribue; o que sei é que, relativamente a hospitaes e hospicios, o mesmo Watteville duvidou n'um relatorio da exactidão do calculo de Necker, que dava á França só 870 d'aquelles estabelecimentos no anno de 1780; e a razão da sua duvida é, que havendo n'aquelle paiz, até ha pouco, 1270 hospitaes, não julgava possivel que d'aquella epocha para cá se tivessem fundado 400. E

Watteville diz mais: «O numero de hospitaes em França não é assás consideravel principalmente nas cidades. Ha 50 annos poucos estabelecimentos d'este genero se têm fundado.»

Ora, se de algum modo não deixa diminuido o valor da citação de Roquefort, esta circumstancia aconselha um certo escrupulo em acreditar asserções, que parece terem sido lançadas ao papel voluntariosamente. Não é de certo com pennadas de capricho, que se devem fazer parallelos difficilimos, senão impossiveis, entre epochas tão diversas e remotas.

Em estampando nos jornaes ou nos relatorios a receita e despesa das juntas de beneficencia, e dos estabelecimentos de caridade existentes, o numero de soccorridos e outros dados estatisticos, importantes sim, mas colligidos, ás vezes sabe Deus como, exultam logo alguns escriptores tão cheios d'orgulho e enthusiasmo, que é impossivel não os accusar de puerilidade. A estatistica, ainda enfaxada no berço em que a vão acalentando, não tem cifras completas e methodicas, que nos revelem o passado com todos os factos e circumstancias que o deixem apreciar exactamente; não pôde dar-nos testemunho authenticos dos sentimentos que distinguiram muitas gerações, que não raras vezes mais souberam obrar do que escrever. Careciam ainda, ou não sabiam aproveitar-se do auxilio da imprensa, d'esse sentido, essa *faculdade nova*, que, na bella phrase de Lamartine, *remoçou a humanidade*. E que a tivessem, quando mesmo a sciencia de colligir e exprimir os factos pela linguagem dos numeros lhes fosse muito familiar, como poderiam, se ninguem o pôde, subordinar o espirito e os affectos a nenhuma expressão de algarismos?

Deletreando n'alguma inscripção de templo abatido pela acção destruidora dos seculos, ou decifrando em pergaminho engelhado e pulverulento alguns gregotins importunos, pôde colher-se para a historia muita revelação importante de factos ignorados, mas é impossivel apreciar perfeitamente o passado. Nem basta ir a esses cartorios compulsar os seus livros e papeis: é impossivel contar exactamente todos os testamentos, os legados, as instituções com que a caridade d'outros tempos enriquecia o patrimonio dos pobres, nem os livros, as escripturas e documentos que os incendios consumiram, que o desmaselo e a ineptia deixaram perder, ou que a má fé, a venalidade e a rabulice subtraíram. Quem terá arte de calcular o valor das propriedades com que milhares de familias, no successivo perpassar dos tempos, se têm ido locupletando á custa das classes desherdadas? Quem adivinhará todas as quantias que se esboçaram pelas mãos impuras da avareza e hypocrisia? Como poderemos graduar as intenções e as crenças para as podermos comparar?

É certo que ha sessenta annos se têm discutido e resolvido com mais intelligencia as questões da beneficencia e organisação social; mas custa-me a crer que as gerações modernas tenham tido mais caridade do que aquellas, que levantaram por todo o orbe milhares e milhares d'asylos e recolhimentos para a infancia desvalida, hospitaes e albergarias para os enfermos e peregrinos. Firmemente creio que me não engano, pelo menos no que toca ao nosso paiz.

Quem não lerá com prazer, que ha 490 e tantos annos (tres seculos quasi antes de S. Vicente de Paulo instituir em Paris o hospital dos expostos), já entre nós se erigiam casas para a creação, e educação dos meninos e meninas engeitadas, mandando-se-lhes dar mestres para tudo aquillo que lhes fosse mais conveniente, porque sendo bem ensinados, pudessem ter boa ventura?

— Quem não admirará a rapidez prodigiosa, com que a piissima obra dos conselhos e esforços do veneravel Miguel Contreiras se propagou a quasi todos os concelhos do reino? Que redactor do *Codigo de Beneficencia Publica* estabeleceria agora provisões mais caridosas e humanitarias do que as do *Compromisso da Misericordia de Lisboa*? Onde se prestaria mais sincera homenagem aos dois grandes principios da — associação e eleição — fundamento das sociedades livremente constituídas?

Se entre nós não houvesse esfriado o zelo da caridade, que antigamente caracterisava o povo portuguez, estariamos ainda sem as *crèches* (preseprios) e as escolas maternas para as creancinhas pobres, e as officinas industriaes e as colonias agricolas para os adolescentes? Como se explica esta lenteza injustificavel, com que procedemos na reformação dos institutos de beneficencia? Que melhoramento relevante temos nós feito, em que nossos avós não tomassem uma nobre iniciativa?

Esses hospitaes que por ahi vemos são obra sua. Monumentos magestosos de caridade ahi hão de ficar para attestarem aos vindouros, como nos attestaram a nós, que só são duraveis as instituções que assentam na unica e eterna base de toda a felicidade: o amor a Deus e aos homens. (Continúa.)

Com o presente numero 39 enceta o *Panorama* uma nova epocha — começa uma vida nova e independente, em quanto á parte economica, que não em quanto á parte litteraria e artistica que o editor deseja conservar, pelo menos, na altura em que a opinião illustrada collocou este tão util semanario, por ventura o que melhor comprehendeu entre nós a sua elevada missão, e sem duvida o que conseguiu ser mais geralmente lido, estimado e querido de todas as classes.

Julgando-se uma impropriedade o apparecimento de um novo prologo, quando o volume vae já em mais de metade da publicação, e querendo o editor que a todos ficasse bem patente a sua boa fé, entendeu-se conveniente repetir aqui o programma, distribuido avulsamente, o qual foi redigido de accôrdo com os antigos collaboradores e protectores do *Panorama*, e que assim representa como uma obrigação que o mesmo editor faz perante o publico de bem e fielmente cumprir as condições ali exaradas.

O fim do editor, empregando n'esta empresa como empregou, avultados cabedades, é principalmente restituir á litteratura portugueza um dos seus mais illustres representantes, e á causa da instrução um dos seus mais esforçados campeões, pois que é innegavel que nenhuma publicação periodica nacional tem concorrido tanto e tão effizadamente para o derramamento dos uteis conhecimentos como o *Panorama*.

N'este sentido o editor está resolvido a empregar todos os meios ao seu alcance para que o *Panorama*, não só não seja inferior á sua antiga e bem merecida reputação, mas se torne cada vez mais prestante e digno da santa missão que vae proseguir com igual fé e preserverança; contando, como desde já conta, com a protecção dos que prezam as nossas cousas, sem a qual é impossivel conseguir-se resultado algum de vulto.

O PANORAMA. — COMPLEMENTO DO 9.º VOLUME.
CONTINUAÇÃO EM 1853.

IGUAL ao alvoroço com que o publico acolheu a reaparição do *Panorama* em 1846 foi o pesar pela sua

supressão, motivada por uma fatal concorrência de causas imprevistas e pelas dificuldades d'essa epocha. A predilecção do geral dos leitores por este Jornal litterario e instructivo, o consumo que ainda hoje tem a collecção, explicam-se pela utilidade e variedade das materias n'elle tratadas clara e amavelmente em boa linguagem portugueza. *O Panorama* é um repositório das cousas que mais cumpre saber: n'esses ramos dos conhecimentos humanos que são de immediato interesse para a maioria da sociedade, nos assumptos de erudição escolhida, nos que se referem á moral, bem como em as noções das sciencias ao alcance de todos, será sempre consultado com proveito, e lido com gosto.

Poucas são as pessoas que frequentaram estudos regulares na tenra idade, menos ainda as que selhes dedicaram na idade adulta, e raras as que occupadas no trato da vida dispõem de tempo para estudar seguidamente obras volumosas, por mais faceis e agradaveis que sejam. Por outra parte, ha muito quem desceje lêr cousas uteis, que fecundem, adornem ou recreiem o espirito sem o fatigar, e sem o desvairar ou corromper.

A Europa culta attesta com a multiplicidade de publicações periodicas, mais ou menos no genero do *Panorama*, que estes jornaes, vehiculos da civilisação, são o mais poderoso elemento da cultura intellectual do povo, quando os redigem escriptores que sabem unir a correcção e elegancia da phrase, decencia e mais condigões necessarias, á proficiencia e clareza no ensino. Escriptores taes foram os que sustentaram a redacção do antigo *Panorama*; e d'ahi o constante apreço, a continuada extracção de suas collecções, que para actualmente se preencherem, afim de satisfazer numerosos pedidos, é mister imprimir muitos numeros de toda a serie.

Sendo innegavel que, se o paiz tem dado passos no caminho do progresso material e moral, o *Panorama* não foi alheia a este movimento, que enraizou entre nós o gosto pela leitura e o converteu em habito, quasi n'uma necessidade; que os seus exemplares são mui procurados e dentro em pouco tempo serão raros; a empreza que tomar a tarefa de reimprimir os numeros que faltam, completar o volume que ficou por concluir no 2.^o semestre de 1847, e proseguir com a publicação no futuro anno sob o mesmo systema da antiga redacção, fará um serviço mui prestadio ás pessoas que procuram na leitura a instrucção e a recreação util.

Possuido d'esta idéa, tendo consultado a maior parte dos collaboradores do *Panorama* que fundaram e mantiveram a celebridade do Jornal, e muitos dos escriptores distinctos que enectaram a sua gloriosa carreira depois que este fôï suspenso, certo da sua cooperação litteraria, e guiado pelos seus conselhos, não hesitei, depois de tomadas as convenientes disposições para este fim, em offerecer ao publico o presente prospecto, como editor do *Panorama* em seu complemento e continuação, empreza inteiramente distincta e separada das precedentes do mesmo Jornal; podendo affiançar o cumprimento das condigões que em seguida vão exaradas, no caso de ter obtido o numero necessario de assignaturas.

Os nomes dos senhores A. Oliveira Marreca, Luiz Augusto Rebello da Silva, Mendes Leal Junior, José Maria Latino Coelho, J. J. Cascaes, F. A. Varuhagen, Palmeirim, Serpa, são abonadores seguros do credito que ha de merecer esta publicação; esperamos obter do sr. A. Herculano alguns artigos, e do sr. A. F. Castillo, e contamos com a collaboração de muitos litteratos que deixamos de mencionar por ora. — As gravuras pelo buril do

sr. Coelho, e de outros habéis gravadores não desdirão da belleza das que adornavam as primeiras series do Jornal; igualmente será nitida a impressão, e o papel da melhor qualidade.

As pessoas que não possuirem os 38 n.^{os} que saíram em 1846 e 1847, poderão obtel-os com abatimento, isto é, a 20 rs. cada numero, no caso de que subscrevam para a continuação do *Panorama*; tambem se fará algum abatimento no custo da collecção antiga aos senhores que assignarem para a continuação do mesmo Jornal. Avulsamente vender-se-ha pelo preço de 9\$600 rs.

Assignatura por um anno ou 52 n.^{os} a começar em Janeiro de 1853 — 1\$300 rs., por semestre ou 26 n.^{os} — 700 rs. Numero-avulso 30 rs.

Os 14 n.^{os} que faltam ao 9.^o volume serão publicados nos sabbados a contar da ultima semana de Setembro proximo; com a mesma regularidade sairão á luz os numeros da noya serie em 1853.

Os senhores que residirem nas provincias do reino ou no imperio do Brazil, e desejarem subscrever para o Jornal, poderão fazel-o por meio dos seus correspondentes em Lisboa; e os das provincias tambem por meio de remessa do preço da subscrição pelo Seguro do Correio; toda a correspondencia será franca de porte. As assignaturas são pagas adiantado; e recebem-se tão sómente no armazem de livros do empresario e editor do *Panorama*, Antonio José Fernandes Lopes. — Rua Aurea, n.^{os} 227 e 228.

Presença de espirito de um Arabe. — El-Hadjaje, governador de uma provincia de Africa, saíra um dia com os seus grandes officiaes a caçar, e como se-guisse tenazmente uma rez, affastou-se dos que o acompanhavam a ponto, que não sabia depois como voltasse.

Quando estava a meditar no que devia fazer viu um arabe velho, em um proximo campo, a miral-o muito attento.

— De donde és tu? disse o governador.

— D'aquella cabana que vês além.

— Não és dos de Beni-Adjel?

— Tu o disseste: este campo pertence-lhe.

— Ora conta-me cá bom velho, que se diz por aqui dos agentes do governo?

— Diz-se que são homens sem honra, sem fé, e sem vergonha, que roubam, perseguem e opprimem os habitantes.

— E tu fórmas d'elles a mesma opinião?

— A mesma exactamente.

— E que me dizes de El-Hadjaje?

— Digo que é o peor de todos. Deus o faça tão negro como um carvão, e amaldiçõe o Califa que lhe confiou o mando.

— Sabes com quem estás fallando?

— Em verdade, não sei.

— Pois eu sou El-Hadjaje.

— Folgo de conhecer-te, disse o ancião sem perturbar-se. E tu sabes quem eu sou?

— Não, respondeu o governador maravilhado.

— Chamam-me Zeid-ben-Aamer, e sou o louco de Beni-Adjel. Todos os dias, um pouco antes do sol posto, perco a razão. São quatro horas talvez; não me póde tardar muito o accesso.

O governador não procedeu contra o pobre do homem, e depois de lhe perguntar pelo caminho que devia seguir, deu-lhe algum dinheiro, e abalou.

— A educação tem por fim desenvolver em cada individuo a perfeição de que elle fôr susceptivel.

KANT.